Editorial

Risco de vida

"Chega de meio ambiente, queremos o ambiente por inteiro". Esta frase, usada há alguns anos em uma campanha publicitária, dimensiona bem o dilema que o homem vive entre o desenvolvimento e a preservação ambiental. O problema não é novo, mas a cada dia se torna mais crucial para a humanidade. O Brasil vai sediar a ECO-92, no Rio de Janeiro, e diplomatas e especialistas trabalham na definição dos temas a serem debatidos na maior e mais importante conferência sobre meio ambiente jamais realizada e que deve nortear as ações mundiais a entrada do século 21. A luta por recuperação e preservação ambiental não é um modismo a mais, um assunto que interesse só aos "verdes" ecologistas. A questão é acima de tudo política, englobando não apenas a defesa da floresta Amazônica ou da Serra do Mar, mas especialmente a qualidade de vida no planeta Terra.

Mas o que é o meio ambiente, afinal? A resposta parece simplista mas está correta: o meio ambiente é o local onde vivemos. Nós vivemos em nossas casas, em um bairro ou localidade, em uma cidade, em um Estado, um País, um continente e no planeta Terra. Preservar o meio ambiente então, envolve ações em todos esses níveis. Água de qualidade, coleta e tratamento de esgotos e alimentos sem veneno são tão importantes como a preservação de manguezais, dos pólos árticos e da camada de Ozônio. Homem, fauna e flora, são os objetivos finais da ecologia. Em outras palavras, sem um ambiente equilibrado a vida na Terra estará ameaçada, e não estamos longe disso. Como disse John Lennon, é preciso pensar globalmente e agir no micro espaço de cada um. É preciso ter consciência dos problemas maiores, para os quais não temos solução isolada, mas é fundamental atuar ao nível do que é possível na vida de cada um.

A idéia da possibilidade de vida se extinguir nos parece absurda, mas essa é uma ameaça muito presente, já que a humanidade é cativa dos recursos naturais não renováveis. Terra, água e ar: não vivemos sem eles. O nível de degradação, de poluição de cada um desses elementos é alarmante, mesmo em uma cidade como Campo Largo. Temos aqui matas nativas a conservar, rios e fontes e recuperar e um problema dos mais urgentes a tratar chamado saneamento básico. É preciso encarar de frente outra dura realidade: nosso sistema de água está no limite de sua capacidade. Temos ou não que nos preocupar com o meio ambiente? Consciência, apesar de ser uma palavra desgastada, é o que nos falta. Só o sentimento de responsabilidade pode nos mobilizar em busca das soluções. Faça a sua parte e cobre o mesmo das autoridades. As pessoas que ocupam cargos públicos de direção na sociedade nos devem satisfação.

Defender o meio ambiente é defender a vida. Sair da passividade significa recuperar a capacidade de se indignar com a degradação ambiental. Tornar a vida melhor em Campo Largo não depende da ONU, da ECO-92, do presidente da República ou ainda do prefeito. Depende basicamente de nós.

Afinal, por que o CIME não recebe a lenha que foi doada pela Prefeitura?

Parece simples, mas não é. Projeto de Lei do Executivo doando 400 metros cúbicos de lenha ao Centro de Integração do Menor (CIME) está parado na Câmara. A matéria já foi apreciada nas duas últimas sessões legislativas e as questões que envolvem a doação acabaram criando muitos obstáculos. O projeto deve ter uma solução definitiva nesta segunda-feira (17), pondo um fim à novela. A lenha é proveniente de um desmate em uma área do Município. Entre os pontos controversos está a autorização de desmate e a necessidade, ou não, dos vereadores precisarem votar a matéria. Mas o tema desmate tem antecedentes nas relações recentes entre o prefeito e a oposição no Legislativo. Os vereadores do PRN afirmam que o prefeito é quem causou toda a confusão. A direção do CIME aguarda um desfecho favorável para que possa "queimar" a lenha e arrecadar 360 mil cruzeiros para custeio de suas atividades.

PRIMEIRO CAPÍTULO

O projeto 22/91, de 31 de maio, chegou à Câmara acompanhado de regime de urgência solicitado pelo vereador Alberto Klemes (PMDB), na sessão do último dia 3. A polêmica se iniciou por que a competente autorização de desmate não acompanhava a matéria. Raul Negrão, líder do PRN, fez um relato da situação anterior, quando uma comissão de vereadores visitou a área denominada Jardim Lorenzetti para averiguar denúncia de desmate criminoso. No local, segundo disse, lenhadores faziam o trabalho com uma moto-serra de propriedade da Prefeitura, afirmando-lhe que o produto daquele corte seria dividido em duas partes iguais entre a Prefeitura e o responsável pela tarefa. Negrão afirmou ainda que a lenha chegou a ser oferecida a um comprador que se negou a adquirí-la por falta de autorização legal. O líder do prefeito, vereador Emídio Pianaro Júnior (PL), sustentou que a autorização existia e que tudo estava perfeitamente dentro da lei, sendo a doação feita porque a venda da lenha pela Prefeitura seria por demais complicada. Depois de muita argumentação de parte a parte o regime de urgência foi derrubado e a matéria precisou tramitar normalmente.

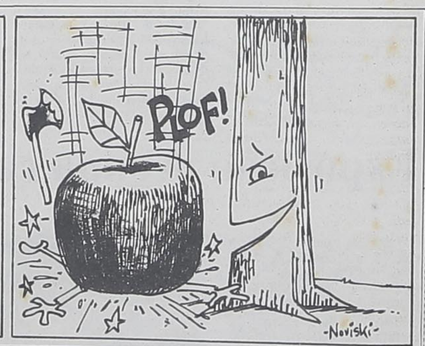
Esta foto foi feita pelos vereadores, em abril, registrando o desmate total em partes do Jardim Lorenzetti

SEGUNDO CAPÍTULO

Na sessão do dia 10, Emídio Pianaro apresentou novamente o regime de urgência, juntando ao projeto uma autorização de desmate para apenas 50 metros. O regime de urgência chegou a ser aprovado, mas a matéria não pode ser votada porque o tempo máximo de duração da sessão se esgotou. Novamente a discussão foi das mais acaloradas. Raul Negrão questionou o volume de lenha que estava sendo proposto à doação, 400m3, quando a autorização do ITCF era específica para 50m3. Pianaro recorreu à explicação constante em um anexo do documento do ITCF: o volume não autorizado é de pequenas árvores, para os quais é dispensada autorização ao corte. O vereador José Antonio Rossoni, um dos que visitou o Jardim Lorenzetti, lembrou que o transporte daquela lenha poderia trazer problemas, pois os 400 metros se fariam acompanhar de uma autorização expressa para apenas 50 metros. Assim, quem retirasse a lenha, Prefeitura ou CIME, correria o risco de ser autuado por transporte ilegal. Em meio a tudo isso, uma dúvida: o prefeito não teria autonomia, segundo a Lei Orgânica, para simplesmente efetuar a doação sem precisar autorização legislativa? Esta pergunta e ainda se as pequenas árvores não precisavam ter seu corte autorizado, devem ser respondidas na próxima sessão. Ou capítulo?

ABUSO DE PODER

Os antecedentes complicam ainda mais a votação da matéria. Segundo os vereadores que verificaram a denúncia de desmate no Jardim Lorenzetti (destinado à instalação de indústrias) e que em seguida foram à Prefeitura, ninguém lá sabia de nada, nem o prefeito nem o secretário responsável. Pior, recente caso de corte de madeira às margens do rio Cambuí, no local conhecido como Granja, também rendeu muita polêmica na Câmara e até agora não está suficientemente explicado. Segundo entende o vereador Raul Negrão, "o prefeito patrocina a agressão ao meio ambiente, desrespeita a lei e age com abuso de poder". A demora de aprovação do projeto é desgastante, mas enquanto algumas pessoas não entendem porque tanta dificuldade, Rossoni afirma que o prefeito "poderia ter evitado todo o problema", e explica: "bastaria que ele tivesse em mãos uma autorização de corte para toda a lenha e nos propusesse a doação que todos nós aprovaríamos com a maior certeza". Esta é, aliás, uma preocupação dos vereadores, já que todos reconhecem que o CIME realmente pode fazer bom proveito dos recursos que conseguir com a venda da madeira. "Mas também não podemos simplesmente autorizar um ato falho do prefeito para que no futuro a Câmara venha a ser responsabilizada".



Frases

"Agora o deputado já sabe com quem está falando". *Do deputado estadual Cleiton Crisóstomo, do PMDB, para seu colega Carlos Simões, ao encerrar seu pronunciamento na tribuna da Assembléia Legislativa.*

"E vamos acertar estes problemas lá no corredor, que o plenário da Assembléia não é prá isto" *do mesmo deputado, chamando Carlos Simões pro braço.*

"Não falei mal da família Crisóstomo. Falei do prefeito de Cerro Azul. O nome dele? É Adjair, o incompetente." *Carlos Simões, explicando a discussão para a imprensa.*

"Acho que foi a menina que estuprou o Ricci" *do presidente da Assembléia Legislativa, Anibal Khury, a respeito do processo de estupro que o deputado José Artur Ricci deve responder.*

"Se algum empresário da Associação Comercial do Paraná ou da FIEP quiser administrar o dinheiro público, que se candidate e faça campanha eleitoral" *do governador Roberto Requião a respeito de seu veto ao projeto que criaria um conselho deliberativo para gerir o FDE no Banestado.*

"Considero o jornal muito bom, voltado às coisas que interessam para Campo Largo" *Vereador Sebastião Moreira, comentando a volta de O Metropolitano.*

Vatapá

Não ficou clara a razão pela qual o vereador Ary Rivabem retirou o pedido que dera entrada na Câmara, concedendo o título de cidadania honorária ao advogado Renato Borges de Macedo Júnior. Na sessão do último dia 3, Ary pediu a retirada afirmando que não manteria a proposta "por não alcançar unanimidade" entre os vereadores.

- ● -

Anteriormente, Rivabem também precisou abrir mão do pedido de cidadania campolarguense para o padre Boleslau Liana. O presidente da Casa Darci Andreassa teve a mesma iniciativa, que acabou prevalecendo. Falta só definir a data para que o pároco possa ser agraciado.

- ● -

O prefeito Affonso Portugal Guimarães tem sido alvo de seguidas críticas da bancada do PRN na Câmara. Em uma das últimas sessões, ao denunciar "abusos praticados com os veículos da Prefeitura", o vereador José Antonio Rossoni foi aparteado por Alberto Klemes (PMDB) que registrou seu apoio. Somando-se ao coro dos perenistas, Klemes classificou o uso dos veículos de "uma barbaridade" e disse ter reclamado pessoalmente ao prefeito, que prometeu "moralizar" a situação.

- ● -

Também a compra de veículos Lada para a Secretaria de Saúde foi objeto de crítica do líder do PRN, Raul Negrão, que chegou a afirmar que os carros importados "servem apenas para que os funcionários fiquem passeando pra cima e pra baixo na cidade".

- ● -

Como essa discussão engrossou, já que o sistema local de saúde tem sido muito elogiado, tomou-se a decisão de se ligar para o Centro de Triagem com o objetivo de conferir se havia uma das duas ambulâncias de plantão. Não havia. Era o que faltava para que Negrão lamentasse de vez "a compra dos carros de passeio". Ele classificou a atitude de "desrespeito para com o cidadão de Campo Largo".

- ● -

Mas não ficou só nisso. Negrão e Rossoni polemizaram um bom tempo. O líder da bancada não poupa a atual administração: "o prefeito perdeu as rédeas da situação, cada secretário faz o que quer e não faz nada certo", disse.

- ● -

Os dedos de uma só mão já não chegam para contar os prefeituráveis. Extra oficialmente a sucessão municipal já foi lançada. Conjecturas as mais variadas estão em curso, envolvendo composições e alianças. A coisa está quente e apenas começou.

- ● -

Dirigentes municipais do PMDB estão bastante empolgados com a ativação dos trabalhos da juventude partidária. Silvano Zanlorenzi e seus companheiros de Executiva devem contar com todo o apoiamento necessário.

- ● -

O estudante Marcio Kuroski, presente ao debate entre os vereadores e diretores da Sanepar, no último dia 7 na Câmara, foi o responsável pelo pronunciamento mais incisivo e acertado da noite.

- ● -

Marcio afirmou textualmente que a Sanepar degrada o meio ambiente ao despejar esgotos "in natura" nos rios, ferindo inclusive preceito constitucional. E foi além. Ele entende que a Sanepar pode ser acionada através do Código de Defesa do Consumidor, pois cobra por um serviço que não executa no caso da tarifa de coleta e tratamento de esgotos.

- ● -

O diretor de Operações da empresa, engenheiro Mario Baggio, foi obrigado a reconhecer e fez o "mea culpa" da Sanepar.

- ● -

Baggio afirmou que a Sanepar está se esforçando para abandonar sua antiga postura. Hoje, afirmou, "financiamos muitos projetos de preservação e de recuperação ambiental".

- ● -

Os anos dourados da Empresa de Ônibus Campo Largo, parece, estão chegando ao fim. Ligeirinho.

- ● -

As propostas do Estatuto do Servidor e do Plano de Cargos e Salários para o funcionalismo municipal ainda não chegaram na Câmara.

- ● -

O delegado Erineu Portes considera muito elevado o número de mortes por acidente automobilístico em Campo Largo, e aponta o álcool como um dos principais responsáveis. É prá pensar.

Expediente

Rua Dr. Xavier da Silva, 1044 - Centro.
CEP 83.600 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável:
Paulo Pedron - MTB nº 25 39
Editoria:
Impressione S/C Ltda.
Composição, Diagramação e Arte Final:
Kotôba Publishing.
Departamento Comercial:
Telefones 292-2576 e 292-3293
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

PERFIL

"O que o excepcional precisa mais, sem dúvida nenhuma, é de amor"

"O trabalho na ERCE é muito gratificante, duro mesmo é o preconceito contra o excepcional", conta a professora Claudete.

Em 69, quando lecionava para o Magistério no Sagrada Família (onde atuaria por 14 anos), Claudete Andreassa foi convidada pela professora Neusa Barbosa para abrir uma escola para excepcionais. "A professora Neusa tinha um filho excepcional e eu tinha uma experiência anterior em educação especial. Resolvi topar a parada e quando finalmente iniciamos nosso trabalho, criando a ERCE - relembra Claudete - já tínhamos 13 crianças para cuidar". A escola sempre enfrentou dificuldades, e ainda hoje enfrenta, "mas a gente sempre foi capaz de atender todos que nos procuraram. A criança chega, nós damos um jeito e não deixamos sem atendimento", diz a diretora. Esta tem sido a história da ERCE, cujas instalações "já começam a ficar pequenas".

"AQUI PROVIDENCIAMOS DE TUDO"

São 13 deficientes visuais e 64 com algum tipo de excepcionalidade mental. "Temos aqui desde nenezinho de colo até adolescentes", conta Claudete. Logo após o almoço eles são recolhidos onde moram por um ônibus da Prefeitura, que os leva até a escola e volta a levá-los para casa no final da tarde. Todos recebem um lanche e participam das atividades propostas. Este atendimento é feito, durante 4 horas, por uma equipe que inclui médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, neurologista, serventes e professoras especializadas. A escola providencia ainda roupas e calçados, "porque a grande maioria aqui é de família de um nível sócio-econômico baixo", diz Claudete.

O QUE A ESCOLA REALMENTE FAZ?

A recuperação do excepcional é um trabalho que consiste de "agir para que o portador de deficiência possa ser um cidadão, ser útil para a sociedade, que ele consiga ter o seu espaço, seu lugar lá fora", fala Claudete. Ela é clara ao afirmar que muitos excepcionais poderiam trabalhar normalmente, em determinadas funções, "mais mecânicas", em uma empresa. Mas lamenta que a sociedade "ainda não está preparada". No campo médico, a ERCE procura viabilizar o atendimento especializado, exames até medicamentos. "Nós também procuramos fazer um trabalho com as famílias - diz a professora - lutando contra o preconceito, a falta de informação e de conscientização". É muito comum nas próprias famílias uma rejeição pelo excepcional, "infelizmente", constata a professora.

"É PRECISO AMAR O EXCEPCIONAL"

Praticamente todos os tipos de excepcionalidade podem e devem ser prevenidos, e não é assim tão difícil. "Um simples exame pré-nupcial - explica Claudete - pode evitar problemas de consaguinidade, assim como uma gestação sadia previne o nascimento de um filho deficiente". Se os cuidados básicos não forem tomados e a criança nascer ou vier a desenvolver uma excepcionalidade, "não adianta ficar se culpando e alimentando a vergonha - diz Claudete - quanto mais cedo a criança for levada a uma escola especializada, melhor as chances de se realizar um bom trabalho". É fundamental - explica ela - "não rejeitar a criança, mas valorizá-la, buscar atendimento e, principalmente, dar a ela muito amor, carinho e atenção".

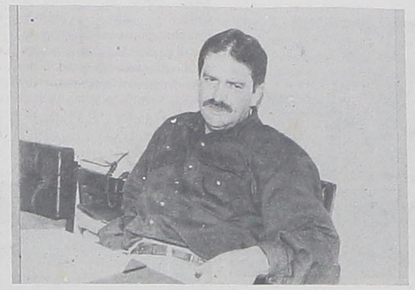
"ACHO QUE POSSO DIZER QUE SOU FELIZ"

Claudete é catarinense de Lages. Aos 48 anos (28/03/43) é casada desde 66 com o empresário José Francisco Andreassa, desde que se aposentou em 90 divide seu tempo entre a ERCE e a família. O casal tem três filhos: Eva (28 anos), Maria (22) e Abel (8), as netas Lizandra Beatriz (6) e Ana Elisa (2), além dos "netos do coração" José Arlindo (16) e Milena (13). "Minha família sempre me apoiou muito em meu trabalho - reconhece a professora, que fez Pedagogia na UFPR, "tantos que perdi a conta" cursos de especialização e concluiu no ano passado, na Faculdade Tuiuti, pós-graduação em deficiência mental. Além dos anos dedicados ao Magistério, Claudete Andreassa foi também diretora do Departamento de Educação de Campo Largo de 82 a 88.

O ensino especial é sua opção de vida. De onde vem esta disposição? "Sabe que eu não sei", responde ela, para continuar - "é um trabalho feito com amor e dedicação em que não se busca recompensa, uma vocação, pré-disposição, sei lá". Com o mesmo ritmo de trabalho mesmo depois de aposentada, ela justifica - "eu não sei fazer outra coisa". Com tudo isso, gratificada, Claudete afirma: "eu acho que posso dizer que sou feliz".

PANIFICADORA CONFEITARIA LANCHONETE
Baguette
Aceita-se encomendas para festas
Bolos- Doces - Salgados
Rua Centenário c/Osvaldo Cruz,
Fone: 292-3335
Campo Largo - Pr

Falta de estrutura prejudica trabalho das polícias Civil e Militar



Delegado Portes: "a população precisa nos auxiliar com informações".

Capitão Sandoval: "atendimento de acordo com nossas possibilidades".

O delegado Erineu Sebastião Portes não revela o efetivo de que dispõe, "por questão de segurança", mas reconhece que seu pessoal de operação "não atende ao que a Delegacia precisa". Policial experiente, o delegado considera Campo Largo "uma cidade tranquila", mas aponta a extensão territorial do município, as mortes por acidentes de trânsito, ocorrências envolvendo o alcoolismo e a falta de estrutura como um todo, como os seus maiores problemas. O volume de crimes em geral não é grande, mas a instauração de inquéritos e outros procedimentos administrativos tomam muito tempo da equipe do delegado, que tem ainda sob sua jurisdição as delegacias de Araucária, Balsa Nova e Contenda. "É uma área realmente grande", diz Portes.

PROBLEMAS DE ROTINA

Na opinião do delegado Campo Largo já comporta a instalação de uma Delegacia da Mulher. Ele explica porque: "é grande o número de casos que atendêmos envolvendo problemas é desavenças entre casais", e na maioria dos casos, completa, "o álcool está sempre envolvido". Se não houver maiores conseqüências o encaminhamento é simples: os brigões sentam-se à frente da mesa do delegado e levam uma "dura". Em relação ao número de habitantes, explica Portes, o município apresenta um elevado índice de vítimas fatais nos acidentes automobilísticos. "As brigas de família - diz - as vias de fato e confusões de boteco são quase sempre decorrentes do alcoolismo". Aliás, este último tipo de problema diminuiu radicalmente depois de algumas medidas adotadas pelo delegado, desde o início do ano passado. "Determinamos que os bares da periferia fechem às 22 horas, que é um horário em que as pessoas de bem já estão em casa". A determinação se revelou correta.

CONTRA O PATRIMÔNIO

Os crimes contra a pessoa se fazem sentir, mas o delegado vê nos crimes contra o patrimônio o maior volume de trabalho atualmente. Interessante, nota ele, é que "estas infrações são cometidas por gente que vem de fora para Campo Largo. A gente daqui é pacata, de família já enraizada". Ele não identifica a atuação de quadrilhas em sua área de atuação. A última que agia, formada em Curitiba e que chegou a roubar 13 veículos no início deste ano, foi completamente desmontada e os veículos recuperados. A Polícia Civil tem agido até preventivamente, realizando arrastões nos bairros e no interior do município, "que, relativamente, não é violento", analisa o delegado. Os homicídios "são casos fortuitos, que independem da ação da polícia", afirma Portes. Por outro lado, as drogas começam a preocupá-lo. "Sabemos que aqui tem maconha, cocaína e vários passadores". O delegado lamenta não poder atuar mais firmemente no combate aos tóxicos.

FALTA DE ESTRUTURA

Campo Largo ainda vive na era do "inspetor de quarteirão" no interior, pois todo atendimento é hoje centralizado na Delegacia: "nossa realidade já comporta uns 4 ou 5 distritos policiais no município", afirma Portes. O combate ao tóxico, por exemplo, depende de investigação, "campanas", e o delegado não conta nem ao menos com um veículo descaracterizado. "Nós vivemos de promessa - diz Erineu Portes - e aguardamos investimentos para a completa modernização de nossas viaturas, equipamentos de comunicação e armamentos, além do aumento do efetivo policial". O delegado se queixa que a Constituição "se preocupou só com o criminoso", enquanto às vítimas, "resta apenas espernear". Na sua opinião, a unificação das polícias Civil e Militar pode ser o caminho para melhorar todo o sistema de segurança pública, pois "a impunidade leva à prática de outros delitos", constata. O Código do Menor, precisa ser reformulado, segundo entende, "pois não espelha a realidade".

Vinculada ao 17º Batalhão da PM, a 3ª Cia. foi criada em julho do ano passado pelo decreto 7.073. Sua condição atual está espelhada no organograma que fica na sala do capitão Sandoval Heimbecher Ribas. Ela deveria ter um efetivo de 187 homens, estruturados em quatro pelotões. A sala do comando, aliás, é o mesmo espaço ocupado pelo sargento Sigmund Engel, encarregado administrativo e também por todos os 37 integrantes da corporação em Campo Largo. A PM está para sair do improvisado lugar onde se encontra, para um satisfatório prédio de 450 m^2, construido pela prefeitura. Se a sede acomoda devidamente a corporação, não contribui muito para a realização de um trabalho mais efetivo. A falta de homens e de viaturas impossibita quase tudo.

LONGE DO IDEAL

A área de atuação da 3ª Cia. compreende Campo Largo e Balsa Nova, e sob sua responsabilidade está o policiamento ostensivo, preventivo e de trânsito. Para tudo o que tem de fazer a PM conta hoje apenas com um Opala de tipo camburão. Não bastasse o reduzido número de homens disponíveis, o efetivo real é ainda menor, pois deve-se considerar a escala de folgas semanais e de férias regulares, além das licenças e dispensas necessárias. Com o que é possível contar a Cia. se subdivide em três equipes que se revezam no módulo local, além de uma outra no módulo de Itaqui e o destacamento de Balsa Nova. Além disso há o pessoal administrativo e os policiais encarregados de executar os chamados cartões-programa. "O ideal para nós - diz o capitão - seria um efetivo de pelo menos 80 homens e cinco viaturas. Como está o trabalho não é o ideal e apresenta sobrecarga horária para o efetivo". Homens e viaturas é o que falta basicamente.

TRABALHO PLANEJADO

O município foi dividido em seis setores operacionais: a área central, a região do Itaqui e Botiatuva, os jardins Rivabem e Itaboa e próximos, a região de Rondinha e Loteamento Ferrari, as casas populares, e os distritos de Bateias, Três Córregos, Ferraria e Timbotuva. "Com poucos homens e apenas uma viatura fica difícil para a PM estar mais presente", queixa-se o capitão Sandoval, "pois é realmente uma área bastante extensa para cobrir". Com estas limitações, o comando da 3ª Cia. procura planejar seu trabalho, tarefa que não é das mais fáceis: "às vezes estamos atendendo uma ocorrência em um lado da cidade, quando somos solicitados no interior", explica Sandoval, "desmontando todo nosso esquema". É muito comum que o roteiro dos policiais no cartão-programa seja seguidamente interrompido para o atendimento de chamados de população e emergências. O atendimento, então, acontece "de acordo com a disponibilidade que temos" justifica o comandante.

PROBLEMA/SOLUÇÃO

Os problemas são de ordem estrutural, "e a população tem razão de reclamar, mas estamos de mãos amarradas", diz o capitão. A Cia. deve receber nos próximos quatro ou cinco meses mais 15 homens que se encontram na escola de formação de soldados. Aguarda ainda para este mês a viatura que está sendo reformada pelo Conselho Comunitário de Segurança e aguarda também negociações entre o Município, a sociedade local e o Comando Geral da PM para a aquisição de quatro motocicletas, que viriam agilizar o trabalho de visitas controladas através dos cartões-programa. O capitão Sandoval Ribas acredita que segurança pública é uma das prioridades do governo, e que a completa estruturação do policiamento na região Metropolitana vá receber uma atenção especial por parte do governador Roberto Requião. Ele crê que os concursos públicos, temporariamente interrompidos, serão retomados em breve, com a possibilidade de aumento geral do efetivo da PM.

Um show de cores e sons na mostra de canários

Eles podem ser brancos, amarelos, verdes, vermelhos, azuis, surpreendendo pela imensidade de tons e semitons de sua delicada plumagem. O Clube dos Criadores de Canário de Campo Largo realizou de 1º a 9 deste mês a sua 12ª exposição, no Sagrada Família, premiando pássaros que vão agora a competições estaduais, podendo chegar a um título nacional e até mundial. O conhecido canário belga se transforma aos tratos dos canicultores. As cruzas e alterações artificiais produzem tonalidades as mais diversas, tornando ainda mais belos e quase exóticos os canários. Vale ponto a condição geral do pássaro, postura e plumagem. Por incrível que pareça, o apreciado canto do canário não está entre os quesitos de arbitragem da Associação Brasileira de Ornitologia. Participaram da exposição 560 canários de 10 criadores locais, com premiação do 1º ao 3º colocados em cada uma das cores catologadas. O melhor canário da mostra foi uma fêmea pastel canela de Ernani Tadeu Robacker.

"HOBBY" E MERCADO

Para os criadores "é um passatempo sem fins lucrativos", mas a canicultura tem um mercado específico, onde um bom exemplar é cotado em dólar. Robacker, que é presidente do Clube e tem em casa mais de 200 canários, afirma que se trata de "um hobby gostoso" e que manter um criatório exige cuidado e investimento financeiro. "Quando a gente vende um - diz - é só pra cobrir as despesas". O canário premiado se valoriza e nas exposições acontecem muitos negócios entre os criadores: "o interessante é que o canário seja bonito", explica Robacker, "aí o pessoal se interessa para fazer cruzas e conseguir cores mais apuradas". A canicultura tem toda uma "ciência" que é acessível apenas para quem se envolve, pois exige dedicação. "Cada canário precisa tomar banho diariamente", conta o criador. Não é comum na canicultura se "batizar" o pássaro. Para a identificação dos canários são feitos registros em pequenos anéis que envolvem as suas delicadas pernas. A fêmea campeã geral da 12ª Exposição de Canários de Campo Largo leva a identificação "110/037/90". A premiação é apenas simbólica e mesmo no caso de participação internacional o dono do canário "acaba pagando do bolso", diz um dos expositores.

AS COMPETIÇÕES

A temporada de exposições vai de junho a julho, quando o canário tem entre 6 e 8 meses. O responsável pela arbitragem em Campo Largo foi Reni Manucelli, de Palmeira do Sul e juiz da Associação Brasileira de Ornitologia. Os 70 canários premiados nesta primeira fase participam dia 20 deste mês da fase estadual, na Sociedade Paranaense de Canaricultura e Ornitologia, em Curitiba, juntamente com os classificados por exposições regionais nas principais cidades do Estado, onde a canaricultura é razoavelmente desenvolvida. O certame brasileiro está marcado para o dia 30, no Parque da Água Funda em São Paulo e o campeonato internacional acontece no mês de julho no Peru. Impressiona a variedade de possibilidades na coloração dos canários, que quase não tem limites: "deve ter mais de 400 cores e tonalidades" diz Ernani Robacker, e quantas mais se for capaz de obter através dos cruzamentos (branco e amarelo produzem o canela e seus derivados) e da técnica de descoloração ou realce através de compostos químicos. Para os canaricultores, "as aves proporcionam um raro espetáculo colorido com sua plumagem e enchem o ar com a festa sonora de seu canto".

apiário carijó
MEL SILVESTRE
Encomendas (041) 335-772 - Curitiba - Pr.
Estrada do Cerne, Km 41 Campo Largo

SOVIERZOSKI
& CIA. LTDA
TECIDOS • FERRAGENS • FOGÕES • VIDROS
TINTAS E UTILIDADES DOMÉSTICAS
Praça Attilio de Almeida Barbosa, 1967

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR